

SITUAÇÃO VACINAL CONTRA A COVID-19 ENTRE ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

COVID-19 VACCINATION STATUS AMONG UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS

SITUACIÓN DE LA VACUNACIÓN CONTRA EL COVID-19 ENTRE ESTUDIANTES DE CURSO DE ENFERMERÍA

Pedro Leite De-Melo-Filho¹ Email: pedromelofilho56@gmail.com
Luciano Da-Conceição-Oliveira² Email: enfermagemwk@gmail.com
Sâmara Braga Vilhena-Julho³ Email: samarabragavj@hotmail.com

ISSN 0717-9553

CIENCIA Y ENFERMERIA (2025) 31:6

DOI

<https://doi.org/10.29393/CE31-6SVPS30006>



Autor de correspondencia

Pedro Leite De-Melo-Filho

Palavras-chave

Vacinas contra COVID-19; SARS-CoV;
Estudante universitário; Taxa de vacinação;
Hesitação vacinal.

Key words

COVID-19 vaccines; SARS-CoV; University
student; Vaccination rate; Vaccine hesitancy.

Palabras clave

Vacunas para COVID-19; SARS-CoV;
Estudiante universitario; Tasa de
vacunación; Renuencia a las vacunas.

Data de recepção:

06/01/2025

Data de aceitação:

14/04/2025

Editora

Dra. Sara Mendoza-Parra

RESUMO

Objetivo: Conhecer a situação vacinal contra a COVID-19 entre estudantes do curso de enfermagem. Material y Método: Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com alunos do curso de bacharelado em enfermagem de uma universidade privada localizada no sul do Brasil. Utilizou-se uma amostra não-probabilística intencional de 60 estudantes. A coleta de dados foi realizada entre setembro e dezembro de 2024 e o instrumento mediu aspectos sociodemográficos e um questionário estruturado com 6 perguntas relacionadas à situação vacinal contra a COVID-19. Antes da aplicação final, foi realizado um teste piloto com um grupo de cinco estudantes de enfermagem selecionados aleatoriamente. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva simples. Resultados: 90% dos participantes (n = 54) respondeu não ter tido nenhuma implicação para a imunização, em contrapartida, 10% afirmaram hesitação vacinal. Os movimentos negacionistas podem ter influenciado na falta de adesão à vacinação no pequeno grupo de estudantes. Conclusão: O estudo revela que os estudantes estão comprometidos com a saúde pública/comunitária/familiar por meio da imunização.

ABSTRACT

Objective: To know the status of vaccination against COVID-19 among undergraduate nursing students. Materials and Methods: Cross-sectional study, with a quantitative approach, conducted

¹Mestre em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

²Acadêmico do curso de bacharelado em Enfermagem, Universidade Cesumar, Curitiba, Brasil.

³Acadêmico do curso de bacharelado em Enfermagem, Universidade Cesumar, Curitiba, Brasil.

with undergraduate nursing students of a private university located in southern Brazil. A non-probabilistic purposive sample of 60 enrolled students was used. Data collection was performed between September and December 2024 and the instrument measured sociodemographic aspects and a structured questionnaire with 6 questions related to their COVID-19 vaccination status. Before the final application, a pilot test was conducted with a group of five randomly selected nursing students. Data analysis was performed using simple descriptive statistics. Results: 90% of the participants (n= 54) responded that they had no problems to participate in the immunization, on the other hand, 10% expressed vaccine hesitancy. The denialist movements may have influenced the lack of adherence to vaccination in the small group of students. Conclusion: The study shows that students are committed to public/community/family health through immunization.

RESUMEN

Objetivo: Conocer el estado de la vacunación contra COVID-19 en estudiantes de enfermería. Material y Método: Estudio transversal, con enfoque cuantitativo, cuyos sujetos de estudio fueron estudiantes de licenciatura en enfermería de una universidad privada ubicada al sur de Brasil. Se utilizó una muestra no probabilística de tipo intencional compuesta por 60 estudiantes regularmente matriculados. La recolección de datos se realizó entre septiembre y diciembre de 2024 y el instrumento midió aspectos sociodemográficos y un cuestionario estructurado con 6 preguntas relacionadas con la situación de su vacunación contra el COVID-19. Antes de la aplicación definitiva, fue realizada una prueba piloto con un grupo de cinco estudiantes del curso de enfermería, seleccionados aleatoriamente. El análisis de datos se realizó mediante estadística descriptiva simple. Resultados: El 90% de los participantes (n= 54) respondió que no tuvo problemas para involucrarse en la inmunización, por otro lado, el 10% manifestó renuencia a vacunarse. Los movimientos negacionistas pueden haber influido en la falta de adherencia a la vacunación del pequeño grupo de estudiantes. Conclusión: El estudio revela que los estudiantes están comprometidos con la salud pública/comunitaria/familiar a través de la inmunización.

INTRODUÇÃO

No final de dezembro de 2019, ocorreu um surto de uma síndrome respiratória aguda na cidade de Wuhan, na China, que resultou no aparecimento de uma nova doença definida como COVID-19. Esta enfermidade é provocada pelo coronavírus SARS-COV-2, se espalhou rapidamente para além das fronteiras, sendo posteriormente classificada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS)⁽¹⁾.

A COVID-19 é altamente contagiosa, transmitida de um indivíduo infectado para outro saudável através de gotículas respiratórias. Esta doença afeta principalmente os pulmões e pode levar a complicações graves, como síndrome gripal, resultando em falência respiratória e choque em casos mais graves. Os sintomas geralmente surgem aproximadamente cinco ou seis dias após a infecção, sendo os mais frequentes febre, tosse seca, odinofagia, diarreia, ageusia, anosmia e dispneia⁽²⁾.

Nesse cenário, a comunidade científica global buscou se mobilizar para desenvolver uma terapêutica eficaz contra a COVID-19, sendo a

vacinação o meio para proteção e prevenção de possíveis agravos em saúde. Durante o primeiro ano da pandemia, foram evidentes os esforços e as colaborações internacionais para desenvolver as vacinas, mesmo após a aprovação de algumas delas para uso, continuou os ensaios clínicos com outras. A vacina contra a COVID-19 foi uma das mais rápidas já desenvolvidas na história, o que permitiu a introdução na comunidade no primeiro ano de pandemia⁽³⁾.

Várias técnicas foram desenvolvidas para formulação desses imunobiológicos, uma dessas abordagens é a vacina de vírus inativado, que se baseia na utilização da antigenicidade das células virais mortas. Esses antígenos estimulam o sistema imunológico a reagir contra o coronavírus. Uma outra técnica consista em utilizar o vírus modificado para a criação do imunobiológico, sendo um processo mais moderno. A utilização do RNA mensageiro também pode ser citada como um processo utilizado para fabricação do imunizante, usado pelo laboratório Pfizer com a BioNTech⁽⁴⁾.

Nesse ensejo, apesar do avanço da vaci-

nação contra a COVID-19, ainda se encontra fenômenos como negação, disseminação de informações falsas e movimentos contra a vacinação, que se alastra de forma considerável. Embora os grupos que rejeitam a vacinação, pareçam ter uma presença limitada em nossa sociedade, esses representam uma ameaça potencial ao sucesso alcançado pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), comprometendo os avanços no controle de doenças infecciosas e na promoção de melhores condições de vida para a população⁽⁵⁾.

No que tange a universidade, essa desempenha um papel crucial na comunidade, uma vez que se reconhece que os alunos que frequentam a instituição, contribuem para o aprimoramento de seus conhecimentos e facilitam a implementação de práticas educativas ao longo do ensino. Isso permite que os aprendizes compartilhem conhecimentos com a comunidade, ajudando a esclarecer dúvidas e buscar soluções conjuntas para os desafios enfrentados conforme as necessidades da realidade local⁽⁶⁾.

Nesse contexto, compreender os fatores que influenciam as atitudes e comportamentos dos alunos de enfermagem torna-se fundamental, especialmente em temas de relevância para a saúde pública, como a vacinação contra a COVID-19. A adesão vacinal pode ser influenciada por diversos fatores, como crenças pessoais, religiosas, acesso à informação e percepção de risco. Compreender o perfil vacinal desses alunos é essencial para fortalecer estratégias de educação em saúde e segurança no ambiente acadêmico e de estágio⁽⁷⁾.

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer a situação vacinal contra a COVID-19 entre alunos do curso de enfermagem. Parte-se da hipótese de que a maioria dos alunos apresenta esquema vacinal completo contra a COVID-19, sendo as recusas relacionadas principalmente as *Fakes News*.

MATERIAL E MÉTODO

Tipo de estudo: Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. Assim, a pesquisa transversal é definida como um

estudo epidemiológico no qual um determinado fenômeno é observado em um mesmo momento histórico⁽⁸⁾.

Local do estudo: O estudo foi desenvolvido em uma universidade privada localizada no sul do Brasil entre setembro e dezembro de 2024. A escolha por realizar o estudo em apenas uma universidade se deu por critérios de acessibilidade e viabilidade, uma vez que o pesquisador responsável possui vínculo com a instituição e, portanto, maior facilidade de acesso aos alunos e aos dados necessários para a pesquisa. Essa proximidade contribuiu para a agilidade no processo de coleta, bem como para o estabelecimento de confiança com os participantes, favorecendo a obtenção de respostas mais fidedignas. Ressalta-se que, embora o estudo tenha sido realizado em uma única instituição, os resultados obtidos podem servir como base para reflexões e discussões sobre o tema em contextos semelhantes.

O público-alvo foi formado por alunos do curso de bacharelado em enfermagem. Optou-se por realizar o estudo com alunos do curso de enfermagem pelo fato de estarem mais próximos da comunidade por meio dos campos de estágio. Além disso, buscou instigá-los a assumir responsabilidade ética e profissional em relação à adesão às práticas preventivas, considerando que a Enfermagem desempenha um papel de destaque nas ações de vacinação.

Em relação ao curso de bacharelado em enfermagem da universidade onde o estudo foi conduzido, esse é ofertado anualmente, sendo oito períodos de vigência. Desse modo, no momento da coleta de dados estava ativo o segundo, quarto, sexto e oitavo período.

Participantes do estudo: A amostra deste estudo foi composta por 60 alunos regularmente matriculados no curso de enfermagem. Utilizou-se uma amostragem não probabilística do tipo intencional, considerando-se os alunos que estavam acessíveis e disponíveis no momento da coleta de dados e que atendiam aos critérios de inclusão: estar regularmente matriculado no curso e presente no momento da coleta de dados. Foram excluídos os alunos ouvintes e que não estavam presentes.

Esse tipo de amostragem é adequado em

pesquisas de caráter exploratório e descritivo, como a presente, nas quais se busca compreender determinados comportamentos ou percepções dentro de um grupo específico. Apesar de não permitir generalizações para toda a população de alunos de enfermagem, a amostra de 60 participantes é considerada suficiente para fornecer subsídios relevantes sobre a situação vacinal contra a COVID-19 nesse público, permitindo a identificação de padrões e fatores associados à adesão ou recusa vacinal.

Coleta de dados: Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado composto, inicialmente, por sete perguntas relacionadas à situação vacinal contra a COVID-19. Antes da aplicação definitiva, foi realizado um teste piloto com um grupo de cinco alunos do curso de enfermagem, selecionados aleatoriamente, com o objetivo de avaliar a clareza e a compreensão

dos itens do instrumento.

Durante essa etapa, observou-se que a primeira pergunta que fazia referência ao tipo de imunizante recebido, não foi compreendida adequadamente pelos participantes, gerando dúvidas quanto ao seu enunciado e opções de diversos laboratórios, dificultando as respostas. Diante disso, optou-se por retirar essa pergunta do questionário final, visando garantir maior objetividade, clareza e qualidade nas respostas coletadas.

Finalmente, após do consentimento dos participantes, foi aplicado o instrumento que abordou aspectos sociodemográficos (idade, sexo, período, renda familiar, nível de escolaridade dos pais) e para medir a situação vacinal dos alunos de enfermagem, elaborou-se seis perguntas objetivas:

	() Sim	() Não.
1. Houve hesitação vacinal?	Se sim, por quê: () Influência da política () Influência religiosa () Medo de agulhas () Falta de acesso ao imunizante () Teorias conspiracionistas () Medo de efeitos colaterais () Fake News () Oposição familiar () Falta de informação () Indisponibilidade do imunizante.	
2. Fatores que levaram a adesão vacinal	() Bem-estar do grupo familiar () Influência Médica () Medo de complicações por parte da COVID-19 () Informações confiáveis () Minimizar a propagação do vírus () Requisitos acadêmicos ou profissionais () Confiança do Programa Nacional de Imunização	
3. Infectou-se com o vírus da COVID-19?. Se sim, antes ou depois de receber o imunizante?	() Não houve infecção pelo vírus () Sim houve infecção pelo vírus () Antes de receber o imunizante () Antes e Depois de receber o imunizante () Depois de receber o imunizante	
4. Você teve algum efeito colateral após receber a vacina?	() Não () Sim, após a primeira dose () Sim, após a segunda dose () Sim, após dose de reforço Se sim, qual? () Febre () Cansaço/Fadiga () Inflamação do músculo cardíaco () Dor no local da aplicação () Reações alérgicas	
5. Como você avalia a eficácia da vacina contra a COVID-19?	() Eficaz () Pouco eficaz () Muito eficaz () Não eficaz	
6. Você mudou seus hábitos ou comportamentos após a vacinação?	() Sim, voltei a frequentar locais públicos sem restrição () Não, continuei mantendo todas as precauções () Sim, mas mantive algumas precauções como o uso de máscara e álcool em gel () Sim, mantive as precauções antes e depois de receber o imunizante	

Análise de dados: Antes das análises, foi realizada uma triagem dos dados e constatou-se que todas as respostas estavam completas, não havendo registros com informações faltantes nas variáveis analisadas. Os dados foram coletados e tabulados no *Microsoft Excel*, sofrendo estatística descritiva simples. Realizou-se o Teste Exato de Fisher⁽⁹⁾ para identificar a significância entre as variáveis. Adotou-se o teste tendo em vista que é o mais indicado quando se tem frequências menores que 5%.

Aspectos éticos: Vale ressaltar que a pesquisa foi submetida no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da universidade onde o estudo foi desenvolvido, preservando os aspectos éticos, sendo aprovado sob o nº 7.118.168 e CAAE: 835703240.0.00005539.

RESULTADOS

Perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes do curso de enfermagem: Observou-se maior frequência de mulheres no curso com 66,67% (40; DP= 0,547). Em relação a

idade, 66,67% (40; DP= 0,547) possuem idade entre 17 e 25 anos (DP= 7,73). Na variável renda familiar, 61,67% (37) dos participantes possuem uma renda de dois a quatro salários-mínimos (DP= 1,51). No que tange os períodos do curso, no oitavo período concentrou o maior número de participantes (35%) (Tabela 1).

Situação vacinal dos estudantes do curso de enfermagem:

Na variável hesitação vacinal (pergunta 1), 54 alunos (90%) respondeu não ter tido nenhuma implicação para a imunização, 10% dos alunos afirmaram que houve resistência contra o uso do imunizante contra a COVID-19, sendo a influência religiosa 33,33% o fator determinante para a negação da vacina (Tabela 2).

Com o intuito de identificar se o sexo, idade e renda influenciam na hesitação vacinal e como apenas seis alunos relataram hesitação vacinal, com a aplicação do teste de Fisher, observa-se que as variáveis sexo e idade não apresentaram uma significância sendo o valor de ($p > 0,05$). Em contrapartida, a renda familiar apresentou uma associação estatística significativa com hesitação vacinal ($p < 0,0001$) (Tabela 3).

Tabela 1. Distribuição dos dados sociodemográficos dos alunos do curso de bacharelado em enfermagem, de uma universidade privada, sul do Brasil, 2024 (n= 60).

Variáveis		f	%
Sexo	Feminino	40	66,67%
	Masculino	18	30,00%
	Não respondeu	2	3,33%
Idade	17-26 anos	40	66,67%
	27-40 anos	16	26,67%
	41-52 anos	4	6,67%
Renda familiar	Abaixo de dois salários mínimos	6	10,00%
	De dois a quatro salários mínimos	37	61,67%
	Acima de cinco salários mínimos	17	28,33%
Período de estudo	segundo	14	23,33%
	quarto	9	15,00%
	sexto	16	26,67%
	oitavo	21	35,00%
Total		60	100,00%

Tabela 2. Fatores que levaram a hesitação vacinal dos alunos do curso de bacharelado em enfermagem, de uma universidade privada, sul do Brasil, 2024 (n= 60).

Variável		f	%
Houve hesitação vacinal	Não	54	90,00%
	Sim	6	10,00%
Se sim, por quê?	Influência política	1	16,67%
	Influência religiosa	2	33,33%
	Medo de agulha	0	0,00%
	Falta de acesso ao imunizante	0	0,00%
	Teorias da conspiração	1	16,67%
	Medo de efeitos colaterais	0	0,00%
	Fake News	1	16,67%
	Oposição familiar	0	0,00%
	Falta de informação	0	0,00%
	Indisponibilidade do imunizante	1	16,67%

Tabela 3. Variáveis sociodemográficas e hesitação vacinal entre estudantes de enfermagem de uma universidade privada, sul do Brasil, 2024 (n= 60).

Variável	Categoria 1	Hesitou	Não Hesitou	Categoria 2	Hesitou	Não Hesitou	Valor de p
Sexo	Feminino	6	34	Masculino	0	18	0,163
Idade	17-25 anos	6	34	≥26 anos	0	20	0,165
Renda Familiar	≤2 salários mín.	6	0	>2 salários mín.	0	54	< 0,001*

*Associação estatística significativa

No que se refere aos fatores que levaram à adesão vacinal (pergunta 2), 18 alunos (30,00%) responderam que o bem estar do grupo familiar foi decisivo para a vacinação; 22 (36,67%) expressaram o medo de complicações por parte da COVID-19 e minimização da propagação do vírus; 10 (16,66%) sustentaram os requisitos acadêmicos/profissionais e confiança no Programa Nacional de Imunizações (PNI) como fatores para a vacinação e 10 (16,67%) declararam a influência médica e informações confidenciais como cruciais para a imunização.

No que concerne à variável infectou-se com

o vírus da COVID-19 (pergunta 3), 25 (41,67%) respondeu que não houve infecção por parte do vírus da COVID-19, conforme a Gráfico 1. Em contrapartida 20 (33,33%) alegaram que foram infectados após receber o imunizante, conforme a Gráfico 1.

A respeito da variável tiveram algum efeito colateral após receber o imunizante contra a COVID-19 (pergunta 4), 31 (51,67%) relataram não ter apresentado nenhum efeito colateral/ reação adversa após a vacinação, 12 (20%) tiveram efeito colateral após a primeira dose, 11 (18,33%) após a segunda dose e 6 (10%)

após receber a dose de reforço. A Tabela 4, apresenta os efeitos colaterais informados pelos 29 participantes do estudo.

Com relação a eficácia da vacina contra a COVID-19 (pergunta 5), 28 (46,67%) alunos afirmaram que o imunizante é eficaz para proteção contra o vírus (Gráfico 2).

Por fim, o instrumento questionou se houve alteração dos hábitos ou comportamentos dos

participantes após a vacinação. 32 (53,33%) respondeu utilizar todas as precauções mesmo após receber a vacina, 16 (26,67%) afirmaram que após receber o imunizante voltou a frequentar os locais públicos sem restrição, 8 (13,33%) utiliza algumas precauções como o uso de máscara e álcool gel e 4 (6,66%) manteve as precauções antes e depois de receber o imunizante.

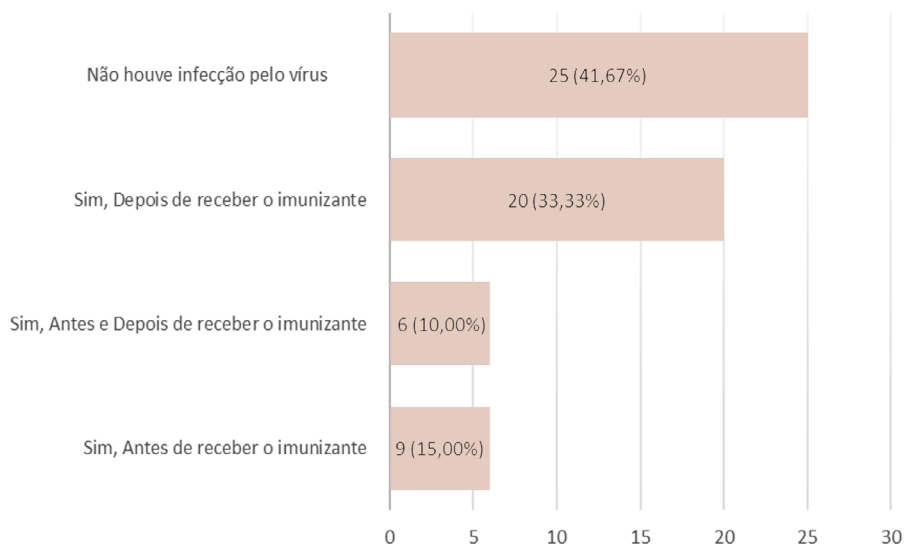


Gráfico 1. Distribuição em relação a variável infectou-se com o vírus da COVID-19 entre alunos de enfermagem de uma universidade privada, sul do Brasil, 2024 (n= 60).

Tabela 4. Efeitos colaterais após receber a vacina contra COVID-19 entre alunos de enfermagem de uma universidade privada, sul do Brasil, 2024 (n= 29).

Efeitos colaterais	f	%
Febre	21	35,00%
Cansaço/Fadiga	5	8,33%
Inflamação do músculo cardíaco	0	0,00%
Dor no local da aplicação	3	5,00%
Reações Alérgicas	0	0,00%
Outros	0	0,00%
Total	29	48,33%

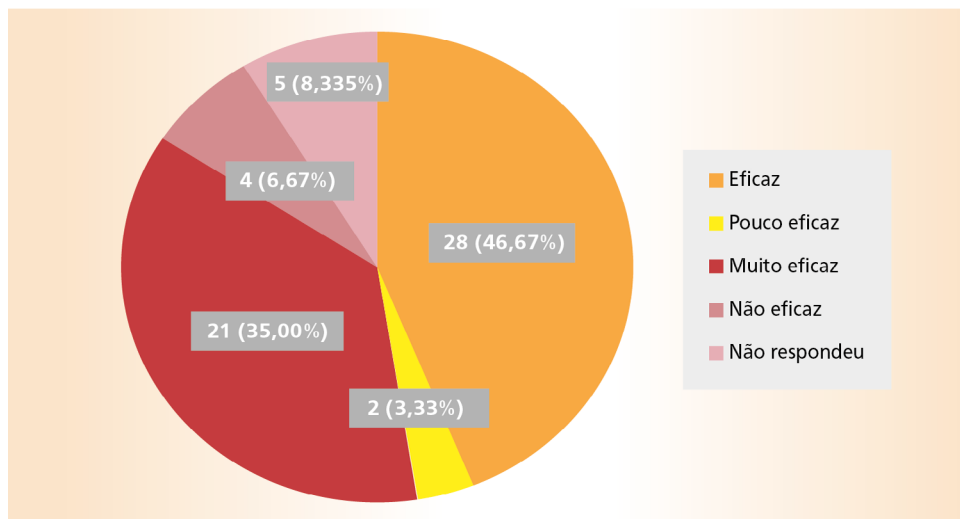


Gráfico 2. Eficácia da vacina contra a COVID-19 entre alunos de enfermagem de uma universidade privada, sul do Brasil, 2024 (n=60).

DISCUSSÃO

A pesquisa permitiu identificar a situação vacinal dos alunos do curso referido e apesar da amostra revelar-se pequena, aspectos relacionados a vacinação nesta população se mostraram importantes, os quais merecem uma análise crítica à luz da literatura científica.

Observou-se que a renda teve uma significância ($p < 0,001$) com a hesitação vacinal e ainda que durante o levantamento da literatura não tenha sido encontrado um estudo específico sobre a relação entre baixa renda e hesitação vacinal contra a COVID-19 em estudantes de enfermagem, pode-se notar que outros estudos apresentam essa relação com outras vacinas do calendário vacinal. Pesquisa conduzida por Malik et al.⁽¹⁰⁾, indicam que é possível prever a associação da adesão vacinal contra a COVID-19 com características sociodemográficas. O autor apresenta que desde o surgimento da pandemia nos Estados Unidos, observou-se que indivíduos de baixa renda e pertencentes a grupos étnico-raciais minoritários enfrentaram maior vulnerabilidade à infecção e à mortalidade por COVID-19, além da baixa adesão a vacina, o que pode estar relacionado também ao desemprego.

Em relação a variável hesitação vacinal contra a COVID-19, um grupo pequeno de

alunos respondeu que houve resistência para recebimento da vacina e 33,33% dos alunos afirmaram que a influência religiosa foi decisiva para o não uso. Em um estudo realizado por Andrade⁽¹¹⁾ com 230 alunos universitários da Venezuela, os resultados indicaram que quanto mais alto o nível de religiosidade maior hesitação vacinal na população estudada. O autor ainda apresenta que os dados mostraram que os protestantes são o grupo religioso que mais hesitaram a vacina, seguido dos católicos e não religiosos.

No Brasil, a disseminação massiva de informações falsas sobre o SARS-CoV-2 e o desenvolvimento das vacinas, somada a intervenções políticas que colocaram em dúvida a gravidade da doença e a credibilidade da ciência, resultou na polarização de opiniões e no aumento da hesitação vacinal. É importante ressaltar que, atualmente, uma em cada cinco *Fake News* veiculadas no país está relacionada à eficácia e à necessidade das vacinas, sendo as mídias sociais o meio de propagação de tais informações. Pode-se dizer que o cenário se configurou preocupante, considerando que os jovens são os principais usuários dessas plataformas e apresentam níveis de confiança na vacina inferiores aos observados entre adultos

com idade entre 50 e 59 anos⁽¹²⁾.

O estudo desenvolvido por Taye et al.⁽¹³⁾ revelou que alunos cujos familiares adotavam medidas preventivas contra a COVID-19 tinham 1,73 vezes mais probabilidade de aceitar a vacinação em comparação aos demais. Este dado pode apresentar um certo comprometimento dos estudantes com o bem-estar familiar. No estudo em tela, 30% dos alunos responderam que o motivo que os levou ao uso da vacinação foi a segurança do grupo familiar. Porém, 36,67% do grupo investigado aderiu a vacinação por medo de complicações por parte da COVID-19.

De acordo com o estudo de Alves et al.⁽¹⁴⁾ os alunos que demonstraram atitudes mais positivas em relação à vacinação e crenças menos intensas de que a vacinação causaria efeitos adversos ou seria insegura foram mais propensos a aceitar a vacina contra a COVID-19. Isso sugere que a percepção dos riscos associados à doença influenciou a decisão de se vacinar.

51,67% dos alunos relataram não ter desenvolvido nenhum efeito colateral ou reação adversa após receber a vacina contra COVID-19. Por outro lado, 48,33% tiveram efeitos colaterais após primeira ou segunda dose. O estudo de Molinari et al.⁽¹⁵⁾ realizado com alunos do curso de medicina identificou que os efeitos mais comuns foram dor no local da aplicação, fadiga e febre, considerados leves e de curta duração. Estes dados vão de encontro com o estudo em questão, onde a febre, cansaço/fadiga e dor no local da aplicação foram relatados pelos alunos de enfermagem.

No que tange a eficácia da vacina, 46,67% dos alunos reconheceram que a vacina contra COVID-19 se mostra eficaz para combater o vírus. Segundo Jaremek et al.⁽¹⁶⁾ estudos realizados com alunos do ensino superior indica uma alta intenção de se vacinar, outras pesquisas revelam um contraste que vale mencionar, mesmo reconhecendo a importância da vacinação alguns alunos tendem a subestimar o risco de infecção, e apenas uma parcela reduzida demonstra disposição em receber a vacina.

Quanto a mudança de comportamento após a vacinação, os 53,33% dos alunos continuaram com as medidas profiláticas. Para corroborar com tal achado, estudo realizado por Garcia-Lira-Neto et al.⁽¹⁷⁾ com 163 alunos de uma

universidade privada de São Paulo, constatou-se que após a vacinação, o público-alvo manteve bons níveis de conhecimento e continuaram a adotar práticas preventivas contra a doença, demonstrando responsabilidade e consciência sobre a importância da vacinação.

Quanto às limitações do estudo, acredita-se que o tamanho da amostra foi um fator que dificultou a reflexão sobre a diversidade das características da população-alvo. Além disso, os diversos tipos de vacinas contra a COVID-19 e as múltiplas doses administradas ao longo dos últimos anos inviabilizaram que os pesquisadores investigassem o número de doses recebidas pelos participantes e a tipologia das vacinas.

Considerando que foram investigados alunos que estavam regularmente matriculados e presentes no momento da coleta de dados, acredita-se que se todos os alunos tivessem participado do estudo, os resultados poderiam ser diferentes, pois outras questões relacionadas a hesitação vacinal poderiam vir à tona, o que direcionaria para outras discussões.

Ainda, o estudo permitiu investigar o perfil vacinal dos alunos do curso de bacharelado em enfermagem, além de identificar se houve hesitação, e se sim, quais os fatores que levaram a não adesão ao imunobiológico. Dessa forma, a pesquisa contribuiu significativamente para o monitoramento em saúde do público-alvo, otimizar a saúde coletiva, orientar as políticas públicas em saúde e contribuir com a saúde pública, com ética e responsabilidade.

CONCLUSÕES

Em suma, observou-se comprometimento e consciência do público-alvo com a vacinação. Apesar de ser um dado pequeno em relação a amostra, a influência religiosa e a influência/poder das *Fakes News* foram fatores que levaram a não adesão vacinal de alguns alunos. Vale destacar, o caráter negacionista fruto de campanhas/movimentos particularmente na Internet.

Apesar das limitações do estudo, considera-se que o objetivo do estudo foi respondido e a hipótese confirmada. Ficou evidente que uma parte considerável dos alunos do curso

de enfermagem estão com a vacinação contra COVID-19 regularizada, e que a pequena parcela não imunizada está diretamente ligada as crenças religiosas, política e possíveis *Fake News*.

Nesse ensejo, os autores sugerem novos estudos com uma população maior de universitários, e que os dados sociodemográficos sejam analisados para identificar possíveis associações com a hesitação vacinal. Levando em consideração que o estudo apresentou significância entre a renda e a hesitação dos alunos de enfermagem. Ademais, a literatura científica não apresentou nenhum estudo que fizesse essa associação.

Financiamento: A pesquisa foi financiada pelo ICETI – Instituto Cesumar de Ciência e Tecnologia por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Conflitos de interesse: Não houve conflitos de interesses.

Agradecimentos: A todos aqueles que participaram desta pesquisa.

Participação dos autores

Pedro Leite De-Melo-Filho: Concepção ou desenho do estudo/pesquisa, análise e/ou interpretação dos dados, revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.

Luciano Da-Conceição-Oliveira: Análise e/ou interpretação dos dados, revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.

Sâmara Braga Vilhena-Julho: Análise e/ou interpretação dos dados, revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Atualização diária da OPAS sobre COVID-19: 25 de junho de 2021 (inglês) [Internet]. 2021 [citado 2024 mar 7]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-diaria-da-opas-sobre-covid-19-25-junho-2021-ingles>
2. Lemes BAR, Ortiz MEP, Alfane NWA, Ebeling PHB, Bozio SS, Figueiredo EF, et al. Perfil epidemiológico de casos de COVID-19 de uma comunidade acadêmica em Foz do Iguaçu-PR. *Braz J Dev* [Internet]. 2023 [citado 2025 abr 12]; 9(8): 24936-47. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n8-114>
3. Oliveira ASB, Andolfatto D, Ferraz L. O desenvolvimento de vacinas contra COVID-19 no primeiro ano da pandemia: um estudo narrativo. *Rev Aten Saúde* [Internet]. 2022 [citado 2025 abr 12]; 20(71): 152-62. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ras.vol20n71.8286>.
4. Silva LNDC, Paz ESLD, Santana KRD, Paz Júnior FBD, Cardoso MSO, Cruz APD, et al. Análise da produção científica acerca das vacinas contra Covid-19. *Braz J Implant Health Sci* [Internet]. 2023 [citado 2025 abr 12]; 5(4): 1158-79. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1158-1179>.
5. Mizuta AH, Succi GM, Montalli VAM, Succi RCM. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2019 [citado 2025 abr 12]; 37(1): 34-40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462;2019;37;1;00008>.
6. Viegas SMF, Sampaio FC, Oliveira PP, Lanza FM, Oliveira VC, Santos WJ. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. *Cienc Saud Colet* [Internet]. 2019 [citado 2025 abr 12]; 24(2): 351-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.30812016>.
7. Rodrigues SM, Jesus GS, Oliveira LP, Garcia LF, Viana KE. Fatores que influenciam a hesitação vacinal contra a COVID-19. *Rev Remecs* [Internet]. 2023 ago 15 [citado 2025 abr 10]; (2):105. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1271>
8. Bordalo AA. Estudo transversal e/ou longitudinal. *Rev Para Med* [Internet]. 2006 [citado 2025 abr 02]; 20(4):5. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S010159072006000400001&lng=pt.
9. Contador JL, Senne ELF. Testes não paramétricos para pequenas amostras de variáveis não categorizadas: um estudo. *Gest Prod* [Internet]. 2016 [citado 2025 abr 12]; 23(3): 588-99. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-530X357-15>.
10. Malik AA, McFadden SM, Elharake J, Omer SB. Determinants of COVID-19 vaccine acceptance in the US. *EClinicalMedicine* [Internet]. 2020 [citado 2025 abr 12]; 26: 100495. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eclim.2020.100495>
11. Andrade G. Vaccine hesitancy and religiosity in a sample of university students in Venezuela. *Hum Vaccin Immunother* [Internet]. 2021 [citado 2025 abr 12]; 17(12): 5162-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21645515.2021.1981737>.
12. Luyten J, Bruyneel L, Van Hoek AJ. Assessing vaccine hesitancy in the UK population using a

- generalized vaccine hesitancy survey instrument. *Vaccine* [Internet]. 2019 [citado 2025 abr 12]; 37(18): 2494-501. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2019.03.041>
13. Taye BT, Amogne FK, Demisse TL, Zerihun MS, Kitaw TM, Tiguh AE, et al. Coronavirus disease 2019 vaccine acceptance and perceived barriers among university students in northeast Ethiopia: a cross-sectional study. *Clin Epidemiol Glob Health* [Internet]. 2021 [citado 2025 abr 12]; 12: 100848. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cegh.2021.100848>.
 14. Alves R, Oliveira K, Precioso J. Intenção e atitudes de estudantes universitários/as brasileiros/as face à vacina COVID-19. *Rev Estud Investig Psicol Educ* [Internet]. 2023 [citado 2025 abr 10]; 10(1): 61-75. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2023.10.1.9627>
 15. Molinari RWRM, Silvério LD, Faria LFV, Silva VHR, Montevechi LC, Silvério ASD. Efeitos colaterais de vacinas para COVID-19 em acadêmicos de medicina de uma universidade do sul de Minas Gerais. *Arch Health* [Internet]. 2025 [citado 2025 abr 12]; 6(1): e2477. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/2477>
 16. Jaremek A, Piechnik J, Juszcak A, Nieradko-lwanicka B. The attitude of students of Lublin universities to vaccination in the COVID-19 period. *Zdrowie Publiczne* [Internet]. 2021 [citado 2025 abr 12]; 131(1):16-9. Disponível em: <https://pjph.eu/issues/volume131/a04>
 17. Garcia-Lira-Neto JC, Todisco-De-Freitas MB, Gancedo-Sáber AJ, Pinheiro-Da-Roza M, Corrêa-Da-Penha J, Pereira-Borges JW. Conhecimentos, atitudes e prática de estudantes universitários sobre a covid-19: estudo transversal. *Cienc enferm* [Internet]. 2024 [citado 2025 abr 13]; 30:11. Disponível em: <https://doi.org/10.29393/ce30-11cajj60011>.

